

O HISTÓRICO CONFLITO ENTRE ECOLOGIA E MINERAÇÃO NO QUADRILÁTERO FERRÍFERO - MG:

Um panorama de ameaças ao patrimônio e às paisagens adjacentes ao Museu de Arte Contemporânea Inhotim (Brumadinho-MG)

Vagner Luciano Coelho de Lima Andrade¹

RESUMO

O presente trabalho, visa discutir a importância do Jardim Botânico e a Museu de Arte Contemporânea de Inhotim, no estado de MG, inserindo no contexto do Quadrilátero Ferrífero e discute impactos nas adjacências. Circundada por inúmeras mineradoras na Serra da Bocaina (Serra das Farofas), Inhotim é um oásis que comunga arte e ecologia. Neste contexto, é indispensável, portanto, que o território do Quadrilátero Ferrífero seja repensado e reconfigurado na perspectiva teórica da ecologia, da geografia e da história compreendendo-o como um todo sistêmico, integrado e interdisciplinar, e entendendo-o como um conjunto único de mosaicos: um mosaico de paisagens de biodiversidade e endemismo; um mosaico de paisagens geopolíticas; um mosaico de memória e oralidade. Assim faz-se necessário o tombamento nos níveis municipal, estadual e federal para garantir a integridade dos ecossistemas presentes no museu, bem como ofertar uma visitação turística que comungue arte e ecologia. O propósito principal é explorar o cenário de riscos da mineração nas áreas ao redor do Museu de Arte Contemporânea Inhotim. Os objetivos específicos incluem 1) mostrar a interação entre arte e meio ambiente na região oeste do Quadrilátero Ferrífero; 2) descrever rapidamente as complexidades do histórico embate entre a mineração e a comunidade; 3) relembrar um evento significativo na história de Brumadinho, ocorrido em 25 de janeiro de 2019. Através da análise do histórico conflito minerário nas paisagens adjacentes ao

¹ Guia de Turismo. Geógrafo, historiador e biólogo. Especialista em Gestão e Educação Ambiental e em Ecologia e Monitoramento Ambiental. Mestre em Direção e Consultoria Turística com ênfase em Turismo Sustentável. Agente Ambiental em Ação da Rede Ação Ambiental. Rua 26, nº 85, Pintados - Zona Rural, CEP 32.440-000. Distrito do Parque Duval de Barros, Ibirité. Minas Gerais, Brasil

Museu de Arte Contemporânea Inhotim visualiza-se e materializa-se no tempo e no espaço, um panorama de ameaças entre ecologia e mineração no vetor oeste do Quadrilátero Ferrífero - MG: (Brumadinho-MG).

Palavras-chave: Arte Contemporânea, Museu, Ecologia, Mineração, Lugar

ABSTRACT

The present work aims to discuss the importance of the Botanical Garden and the Museum of Contemporary Art of Inhotim, in the state of MG, inserting it in the context of the Iron Quadrangle and discusses impacts on the surroundings. Surrounded by numerous mining companies in the Serra da Bocaina (Serra das Farofas), Inhotim is an oasis that combines art and ecology. In this context, it is indispensable, therefore, that the territory of the Iron Quadrangle be rethought and reconfigured from the theoretical perspective of ecology, geography and history, understanding it as a systemic, integrated and interdisciplinary whole, and understanding it as a single set of mosaics: a mosaic of landscapes of biodiversity and endemism; a mosaic of geopolitical landscapes; A mosaic of memory and orality. Thus, it is necessary to list it at the municipal, state and federal levels to ensure the integrity of the ecosystems present in the museum, as well as to offer tourist visitation that communes art and ecology. The main purpose is to explore the scenario of mining risks in the areas around the Inhotim Museum of Contemporary Art. Specific objectives include 1) showing the interaction between art and the environment in the western region of the Iron Quadrangle; 2) briefly describe the complexities of the historical clash between mining and the community; 3) remember a significant event in the history of Brumadinho, which occurred on January 25, 2019. Through the analysis of the historical mining conflict in the landscapes adjacent to the Inhotim Museum of Contemporary Art, a panorama of threats between ecology and mining in the western vector of the Iron Quadrangle - MG is visualized and materialized in time and space: (Brumadinho-MG).

Keywords: Contemporary Art, Museum, Ecology, Mining, Place

I INTRODUÇÃO

Na Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, alguns estudos de caracterização geográfica e contextualização histórica apontam para uma possível ampliação das atuais fronteiras do Quadrilátero Ferrífero, ameaçando a integridade de paisagens urbanas e rurais. O território geomorfológico do Quadrilátero Ferrífero, sempre se destacou como referência econômica no espa-

ço, tempo e memória do estado de Minas Gerais em decorrência das atividades de mineração e siderurgia. Por outro lado, as fronteiras atuais do Quadrilátero Ferrífero apresentaram significativo impacto ambiental sobre seus aspectos abióticos: geologia, geomorfologia, recursos hídricos e clima; bióticos: fauna e flora; e antrópicos: história, patrimônio, paisagens culturais. É indispensável, portanto, que o território do Quadrilátero Ferrífero seja repensado e reconfigurado na perspectiva teórica da arte, da ecologia, da filosofia, da geografia, da história e da sociologia, compreendendo-o como um todo sistêmico, integrado e interdisciplinar, e entendendo-o como um conjunto único de mosaicos: um mosaico de paisagens de biodiversidade e endemismo; um mosaico de paisagens geopolíticas; um mosaico de cultura, memória e oralidade.

Esta pesquisa sobre o Quadrilátero Ferrífero, abrange um recorte espacial, em específico, o Jardim Botânico e Museu de Arte Contemporânea Inhotim, buscando identificar no seu entorno, projetos minerários que causam descaracterização da paisagem. A importância da pesquisa, se baseia no fato de entender Inhotim, como um mosaico de arte, cultura e ecologia e que precisa ser resguardado de impactos minerários nas suas adjacências. **É sabido que a mineração é um elemento relevante dentro da economia de Brumadinho**, onde se insere o recorte, dado lembrar da tragédia de 25 de Janeiro de 2019, que ceifou 272 pessoas. Logo, pensar em Inhotim, é pensar numa área de extrema importância, dentro de um contexto de impactos ambientais minerários. Vale destacar que Inhotim já foi uma cava de um empreendimento minerário, hoje recuperada e sobre a qual se inserem paisagens com profunda conexão e interação entre os elementos da ecologia e das artes.

Assim, pensar a importância de Inhotim, preconiza pensar nas suas adjacências, nos impactos de mineradoras e na possibilidade de novas jazidas minerárias que causarem impactos indiretos ao museu contemporâneo. Por fim, é importante pensar no zoneamento concebido no âmbito da Prefeitura Municipal de Brumadinho que leva em conta todo o seu entorno, incentivando através de mecanismos efetivos como, por exemplo, a criação de uma APA estadual, bem como elaboração de um documento protetivo de cunho metropolitano a ser elaborado pelo governo estadual que tenha em sua essência a preservação patrimonial e ecológica. Por **último**, justifica-se esse trabalho por pensar na categoria patrimônio, e a partir dela entender mobilizações e processos que visem a o tombamento e a efetiva preservação do Inhotim.

O objetivo geral é investigar o panorama de ameaças minerárias às paisagens adjacentes ao Jardim Botânico e Museu de Arte Contemporânea Inhotim. Os específicos são 1) apresentar o diálogo entre arte e ecologia no vetor oeste do Quadrilátero Ferrífero; 2) narrar brevemente as

nuances do histórico conflito entre e mineração no estado de MG; 3); relembrar um dia que marcou a história de Brumadinho, o 25 de janeiro de 2019.

A estrutura do trabalho se divide em quatro componentes estruturais: um recorte teórico falando sobre as dimensões de expansionismo do Quadrilátero Ferrífero e impactos metalúrgicos e projeções e impactos decorrentes das ações siderúrgicas e minerais, e a segunda etapa, a análise de novas fronteiras ideológicas e mercadológicas do Quadrilátero Ferrífero e os seus desdobramentos negativos. O terceiro tópico de abordagens, destina-se a destacar a relevância da preservação das paisagens e patrimônios do Quadrilátero. E em quarta análise, priorizando o turismo e outras modalidades sustentáveis para a exploração e manejo adequado do espaço de toda a região de entorno. Os procedimentos metodológicos se estruturaram da seguinte forma: é um trabalho de pesquisa pura, metodologicamente voltada análise de diferentes teóricos, com vistas elucidar determinado fato. E analisando, vai-se discutindo e apresentando os principais teóricos utilizados na discussão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ameaças surgem por todos os lados do Quadrilátero Ferrífero criando novas fronteiras: há um vetor de expansão no sentido leste consolidado pelo polo siderúrgico/minerário de Itabira/Ipatanga, outro vetor de expansão no norte através do polo siderúrgico/minerário de Itapanhoa-canga/Serro, o vetor de expansão no sentido oeste pelo caracterizado polo siderúrgico/minerário de Igarapé/Itaúna (onde está Inhotim) e o mais recente vetor, cuja diretriz de expansão aponta para o sul para no chamado futuro polo siderúrgico/minerário de Congonhas/Jeceaba. De acordo com Roeser & Roeser (2010, on line):

O fundador da Escola de Minas de Ouro Preto, o mineralogista Francês Claude Henrique Gorceix, definiu certa vez o estado de Minas Gerais como aquele com o peito de aço e o coração de ouro. Essa comparação vale em especial para o Quadrilátero Ferrífero (QF), uma região clássica da geologia e da mineração brasileira, que se estende entre as cidades de Belo Horizonte (NW), Itabira (NE), Ouro Preto (SE) e Congonhas (SW). Ocorrem aqui jazidas de ferro (Fe), manganês (Mn), ouro (Au), bauxita e pedras preciosas, como topázio e esmeralda. A área foi descoberta pelos bandeirantes no final do século XVII quando buscavam pela esmeralda, raridades sobre a qual circulavam na época colonial os boatos mais insanos. Entretanto, eles encontraram o ouro, e este era preto, motivo pelo qual a localidade do descobrimento passou a ser chamada de Ouro Preto. Os primeiros achados do metal nobre em

torno de 1693 levaram a uma verdadeira febre aurífera. Houve naquele tempo uma migração enorme em direção às montanhas ao redor desse lugar, denominado inicialmente Villa Rica. E essa migração trouxe todos os seus aspectos positivos e negativos. Assim, antigas crônicas mencionam que no norte do país monastérios inteiros eram despovoados, porque também os monges foram atraídos pelo novo Eldorado. A procura dos aventureiros pelo metal nobre foi tão grande que a superpopulação da área causou em 1701 uma enorme emergência de fome, que suprimiu grande parte da população. Muitos morreram com os bolsos cheios de ouro, mas não havia nada comestível que pudesse ser adquiridos com seus tesouros. Uma vez que as ocorrências mais produtivas nos aluviões e sedimentos do rio do Carmo foram exploradas rapidamente, a febre aurífera chegou a um fim já após aproximadamente quarenta anos. Somente muito mais tarde surgiu na região a exploração subterrânea organizada do ouro. Como consequência a região em torno de Ouro Preto perdeu muito de sua importância econômica, ainda assim a cidade permaneceu por muito tempo o centro administrativo de Minas e posteriormente foi promovida à capital do Estado. Com o reconhecimento geológico e a exploração das enormes ocorrências do minério de ferro na área do QF após a segunda guerra mundial, Minas Gerais viveu um renascimento econômico e transformou-se num dos estados mais ricos do Brasil. Ouro Preto com seu centro histórico bem conservado, suas igrejas barrocas ricas em ouro e obras de arte, seus museus, entre eles o bem conhecido museu mineralógico da Escola de Minas, e outros monumentos e aspectos interessantes se transformou em uma jóia turística nacional.

Esta realidade traz à tona a importância da preservação das paisagens do Quadrilátero Ferrífero protegendo eventuais elos e elementos de ecologia, cultura, sociedade e identidade presentes em sua diversidade de paisagens naturais e culturais. Neste contexto, análises feitas a partir da geografia, da história e da ecologia contribuem para minimizar ou anular eventuais impactos ambientais decorrentes de ações siderúrgicas e minerárias. Cavalcanti e Silva (2024, on line) declaram que:

As características do relevo do Quadrilátero Ferrífero, especialmente suas formações de canga laterítica e as cavernas associadas, desempenham papéis essenciais na conservação ambiental. Essas cangas são formadas por processos de intemperismo intenso, onde minerais metálicos, como ferro e manganês, se acumulam na superfície ao longo de milhões de anos, criando uma camada resistente que protege os solos subjacentes. O relevo acidentado, composto por montanhas, platôs e vales profundos, influencia diretamente a distribuição da vegetação e a dinâmica hídrica da região.

As cavernas lateríticas são especialmente importantes, pois constituem ambientes frágeis e únicos do ponto de vista ecológico. Por estarem localizadas em áreas elevadas

e muitas vezes em topos de morros, essas cavernas funcionam como reguladores naturais dos fluxos de água. Elas promovem a infiltração de água da chuva, alimentando aquíferos e garantindo a manutenção dos ciclos hidrológicos em períodos de seca. O relevo irregular também cria microclimas específicos que favorecem a presença de espécies endêmicas, tanto na superfície quanto dentro das cavernas. Muitas dessas espécies, adaptadas às condições de pouca luz e alta umidade, dependem da estabilidade do relevo e da preservação das cangas para sobreviver.

Em termos de Artes Visuais, faz-se necessário visualizar Inhotim e entorno como um recurso turístico, dimensionado suas potencialidades e suas alternativas para a atividade turística: patrimônio cultural no museu, turismo rural e ecoturismo no entorno. Desta forma, novas perspectivas de desenvolvimento sustentável através do eixo do turismo trarão novas dimensões e valores ao Quadrilátero Ferrífero. Além do turismo, faz-se necessária a criação de um corredor ecológico e cultural, bem como o estabelecimento de uma rede para o desenvolvimento de projetos ambientais, culturais, econômicos, educacionais, políticos, sociais e turísticos. Para Andrade & Silva (s/d, on line):

Quando se fala em Quadrilátero Ferrífero (QF) provavelmente a primeira coisa que vem à mente é a sua dimensão econômica consolidada no contexto socioeconômico da sociedade urbano-industrial brasileira. Curiosamente, não há nenhuma valorização de seus inúmeros atributos ecológicos e, para piorar a situação, quem repassa esta ideia errônea são os autores dos livros didáticos de Geografia. Somente para citar livros didáticos recentemente publicados e direcionados ao Ensino Médio, as abordagens ressaltam o caráter capitalista da exploração minerária que ocorre nesta área, sem considerar, com detalhes, os impactos culturais e devastações ambientais decorrentes da contínua ação antrópica na região.

Os textos reforçam a imagem capitalista de valorização econômica de uma área única em termos de biodiversidade ao ressaltarem unicamente a exploração comercial de minérios, sem destacar a negatividade das ações. Os escritos sobre o tema evocam ainda o direcionamento dos minerais via ferrovias para exportação nos portos de Sepetiba (Rio de Janeiro) ou Tubarão (Espírito Santo), bem como o emprego das mesmas em siderúrgicas e metalúrgicas nacionais, sejam do entorno ou de outros estados. Os textos também detalham como o Quadrilátero Ferrífero foi extremamente importante para a industrialização do Sudeste brasileiro.

Deve-se romper com esta histórica valorização econômica dos atributos naturais e culturais do Quadrilátero Ferrífero. Correspondente à grande parte dos municípios da

Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) e do Colar Metropolitano, o QF é dotado de significativos atributos bióticos, culturais, econômicos e estéticos, destacando-se também por sua vocação minerária, responsável pelo surgimento de núcleos de população desde o século XVIII. A geologia da região é considerada uma das mais complexas e antigas do Brasil, com séries rochosas de idades variadas aflorando lado a lado.

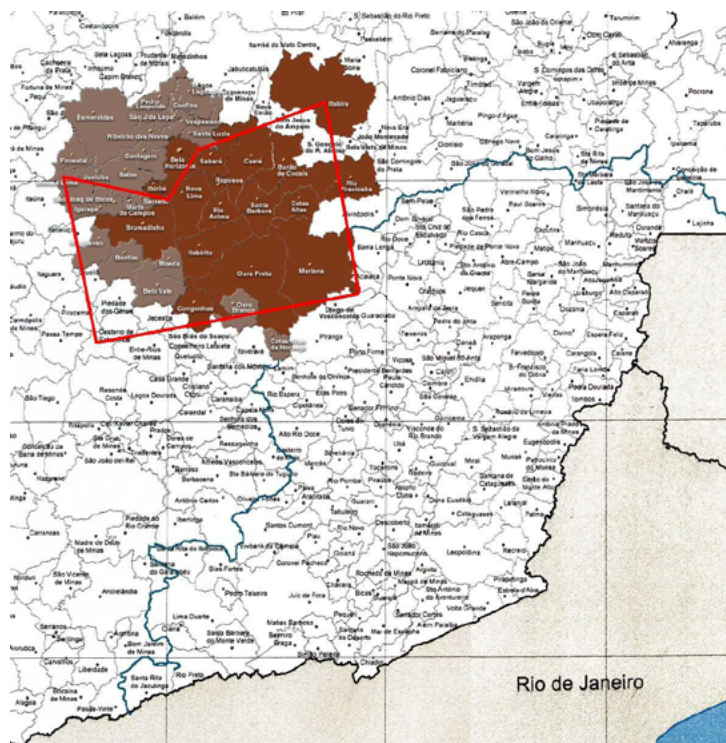
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este procedimento de estudo se dividiu em três etapas 1) Revisão bibliográfica: Esta fase abrange a procura e a avaliação crítica da literatura disponível sobre o assunto em questão. A revisão bibliográfica é essencial para situar a produção já realizada sobre o que se está investigando e para ajudar na identificação de possíveis lacunas relacionadas ao tema. Uma revisão bibliográfica eficaz segue um procedimento metodológico que são uma delimitação, seja ela temporal ou geográfica. 2) Análise de dados: esse procedimento é comum em quase todos os tipos de pesquisa. Geralmente, ocorre após a coleta de dados, onde pesquisadores aplicam técnicas estatísticas, análises qualitativas ou outros métodos de avaliação para interpretar as informações e chegar a conclusões com base nos resultados obtidos. Esses estudos são particularmente valiosos para investigar relações de causa e efeito, detectar padrões e realizar previsões com base nos dados obtidos. 3) Estudo qualitativo: Exemplos de pesquisas quantitativas incluem metodologias como levantamentos de opinião pública, investigações epistemológicas, estudos de mercado, experimentos controlados, entre outros.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

É aconselhável aos demais municípios ameaçados, a redefinição territorial e medidas cautelares permitindo que a perspectiva teórica interdisciplinar da geografia, da história e da ecologia ampliem, de outra forma, os limites e fronteiras do Quadrilátero Ferrífero (Figura 01). Que se efetivem eixos transformadores pautados na valorização da cultura, da identidade e da territorialidade locais.

Figura 01 - Novas fronteiras do Quadrilátero Ferrífero



Fonte: <https://storymaps.arcgis.com/stories/acadf0447f4943b9af0abed195132c2c>

Somente relações harmônicas entre espaço, identidade, tempo e memória ajudarão na percepção do lugar, elencando-o como potencial local na construção de uma possível sustentabilidade. Somente desta forma serão vencidas perspectivas insustentáveis que ameaçam sua diversidade ambiental e humana. Na sequência, após apresentar o Quadrilátero Ferrífero, apresenta-se Inhotim, começando por sua toponímia. Para Cavalcanti (s/d, on line), abordagem filosófica, o QF é rico para além do ouro e do ferro:

Apesar da mineração no Quadrilátero Ferreiro atualmente estar voltada para a extração de ferro, no século XVIII, tal região foi o centro da corrida do ouro no Brasil, demonstrando um amplo histórico de mineração na região envolvendo a presença de solos expostos, áreas erodidas e perturbações nas drenagens naturais dos rios. Na dimensão econômica, a exploração do ouro proporcionou a região um rápido desenvolvimento urbano e cultural, com destaque para cidades históricas como Ouro Preto e figuras consagradas na arte como Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

Avançado a discussão, busca-se a identidade autêntica na Toponímia, que por sua vez é um conceito geográfico, nascido na metade do século XIX, a partir da onomástica (do grego antigo νομαστική, ato de nomear, dar nome) considerada uma parte da linguística, é o estudo dos nomes próprios de todos os gêneros, das suas origens e dos processos de denominação no âmbito de uma ou mais línguas ou dialetos. Dividindo-se em Toponímia e Antroponímia apresenta fortes ligações com outras áreas da ciência, além da geografia como a história, a filosofia e sociologia. A Toponímia, palavra formada a partir da junção dos termos gregos τόπος (*tópos*) que significa lugar, e νομα (*ónoma*) estuda os topônimos, ou seja, nomes próprios de lugares, da sua origem e evolução. Além dos nomes das mais diversas localidades como cidades, vilas, municípios, províncias, países, a toponímia estuda os hidrônimos (nomes de rios e outros cursos d'água), os limnônimos (nomes de lagos), os orônimos (nomes dos montes e outros relevos), os corônimos (nomes de subdivisões administrativas e de estradas), entre muitos outros. Já a antroponímia é o estudo dos nomes próprios das pessoas, sejam prenomes ou apelidos de família, e que tem grande relevância para a história política, cultural, das instituições e das mentalidades. Conforme relatos dos habitantes de Brumadinho, a região era uma propriedade rural de uma companhia de mineração que operou no século XIX, sob a direção de um inglês chamado Timothy, conhecido localmente como “Senhor Tim”, que acabou por sofrer a transformação do nome para “Nhô Tim” ou “Inhô Tim”. a autenticidade da existência do lugar é descrita no site Estações Ferroviárias (2025, on line):

Linha do Paraopeba - km 582,393 (1928) MG-0222

Inauguração: 31.07.1934

Uso atual: demolida, com trilhos

Data de construção do prédio atual: n/d

HISTORICO DA LINHA: A linha do Paraopeba, assim chamada porque durante boa parte de sua extensão acompanha o rio do mesmo nome, foi construída em bitola larga, provavelmente para aliviar o tráfego de trens entre o Rio de Janeiro e Belo Horizonte que até sua abertura tinha de passar pela zona de mineração da Linha do Centro, até General Carneiro, onde saía a linha para a capital mineira. Além disso, até então havia baldeação para bitola métrica em Burnier, o que dificultava as operações principalmente dos trens de passageiros entre as duas capitais. A linha do Paraopeba, saindo da estação de Joaquim Murtinho, foi aberta até a estação de João Ribeiro em 1914 e até Belo Horizonte em 1917. Dali a General Carneiro foi mantida a bitola de métrica no trecho já existente. Com isso se estabelecia a ligação direta sem baldeações entre o Rio e Belo Horizonte. O trem de passageiros trafegou por ali até 1979, quando, depois de uma ou

duas tentativas rápidas de reativação, foi extinto. O movimento de cargueiros continua intenso até hoje, com a concessionária MRS, até a estação do Barreiro, próxima a BH, e depois com a FCA até General Carneiro, agora sim com bitola mista, métrica e larga.

A ESTAÇÃO: A parada de Inhotim foi inaugurada em 1934. Ao seu lado, uma vila com aproximadamente 20 casas (em 1982), ao lado da ferrovia e às margens do rio Paraopeba. Vive da agropecuária e da extração mineral. “A caixa d’água, uma curiosa construção toda de concreto - existe uma igual na estação de Brumadinho - é tudo o que restou da parada Inhotim.” (Gutierrez L. Coelho, 2004) (Fontes: Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Guia Levi, 1932-1980; Décio Lima Jardim e Marcio Cunha Jardim, História e Riquezas do Município de Brumadinho, Prefeitura Municipal de Brumadinho, 1982; Gutierrez L. Coelho, 2004)

O Instituto Inhotim é a casa de um dos mais relevantes acervos de arte contemporânea do Brasil, sendo também considerado o maior museu ao ar livre do planeta. Ele se encontra em Brumadinho, uma cidade com 38 mil moradores, situada a 60 quilômetros de Belo Horizonte. A instituição está situada na área da Mata Atlântica, com porções de cerrado nas alturas das serras. Com uma altitude que varia entre 700 e 1.300 metros do nível do mar, abrange uma extensão total de 786,06 hectares, dos quais 440,16 hectares são reservados para conservação, englobando fragmentos florestais e incluindo uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, que possui 145,37 hectares. Inhotim (Figura 02) **é um consagrado patrimônio de Brumadinho**, de Minas Gerais, do Brasil, do Mundo. Sobre Patrimônio, IPHAN (2025, on line) declara que:

A Convenção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural, adotada em 1972 pela Organização das Nações Unidas para a Ciência e a Cultura (UNESCO), tem como objetivo incentivar a preservação de bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Trata-se de um esforço internacional de valorização de bens que, por sua importância como referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos.

Cabe aos países signatários desse acordo indicar bens culturais e naturais a serem inscritos na Lista do Patrimônio Mundial. As informações sobre cada candidatura são avaliadas pelos órgãos assessores da Convenção (Icomos e IUCN) e sua aprovação final é feita, anualmente, pelo Comitê do Patrimônio Mundial, composto por representantes de 21 países. O Brasil ratificou a Convenção, em 1978.

De acordo com a classificação da UNESCO, o Patrimônio Cultural é composto por monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico.

lógico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza. São denominadas Patrimônio Natural as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal.

O Patrimônio Imaterial contempla os saberes, práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Uma das formas de proteção dessa porção imaterial da herança cultural é a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, adotada pela Unesco em 2003.

Para estimular governos, organizações não governamentais (ONGs) e comunidades locais a reconhecer, valorizar, identificar e preservar o seu patrimônio intangível, a UNESCO criou um título internacional que destaca espaços e manifestações da cultura imaterial, a chamada Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, prevista pela respectiva Convenção.

Figura 02 - Foto de Image Square, obra de Hélio Oiticica



Fonte: <https://portal.unimedbh.com.br/sites/default/files/2022-12/Inhotim.jpg>

Fundada em 2004, a instituição foi criada para guardar a coleção de Bernardo Paz, um empresário do setor de mineração e siderurgia, que foi casado com a artista plástica do Rio de Janeiro, Adriana Varejão. Há 20 anos, ele começou a se desfazer de sua valiosa coleção de arte modernista, a qual incluía obras de Portinari, Guignard e Di Cavalcanti, a fim de formar o acervo de arte contemporânea que hoje se encontra no Inhotim. Na década de 1980, o empresário Bernardo Paz optou por converter sua propriedade de quase mil hectares em um museu ao ar livre. O Instituto Inhotim (Figura 03) foi oficialmente fundado em 2002 e é uma entidade sem fins lucrativos.

Figura 03 - Obra Narcissus Garden de autoria de Yayoi Kusama



Fonte: <https://www.jornaljoca.com.br/wp-content/uploads/2016/05/Inhotim.jpg>

Em 2006, o espaço foi aberto ao público sem a exigência de agendamento prévio. Sobre Arte contemporânea, segundo o site Conceitos (2025, on line)

Uma tendência artística que se construiu a partir do pós-modernismo, apresentando expressões e técnicas artísticas inovadoras, que incentivam a reflexão subjetiva sobre a obra.

Também conhecida como Arte Pós-Moderna, a arte contemporânea rompeu com alguns aspectos da Arte Moderna, ajudando a configurar uma nova mentalidade no mundo artístico. No entanto, muitos dos valores defendidos pela Arte Moderna foram mantidos na Contemporânea, como o desejo pelas invenções e experimentações artísticas, por exemplo.

Não há um consenso sobre quando a arte contemporânea teria se originado, mas provavelmente foi em meados da segunda parte do século XX.

No pós-guerra, o sentimento que predominava era o de reconstrução da sociedade. Os artistas, a partir deste princípio e apoiados no avanço da globalização, das novas tecnologias e mídias, passaram a enxergar novos meios de se expressar artisticamente.

A arte contemporânea valoriza mais o conceito, a atitude e a ideia da obra do que necessariamente o objeto final. A intenção é refletir de modo subjetivo sobre a peça artística, não apenas a contemplação pela sua natureza estética.

Um extenso leque de estilos, linguagens e técnicas compõem a arte contemporânea. Ela é manifestada seja por meio da pintura, como da dança, música, teatro, escultura, moda, instalações, performances, audiovisual, etc.

Características da arte contemporânea

Alguns das principais características da arte contemporânea são:

Abandono dos suportes tradicionais;

Fusão entre arte e vida;

Uso das novas tecnologias e mídias;

Mistura de estilos artísticos;

Obras interativas;

Questionamento sobre a definição de arte;

Aproximação com a cultura popular;

Uso de diferentes materiais para a produção das obras;

Liberdade e efemeridade artística;

Valorização do conceito de sociedade da informação.

O acervo contava com obras (Figura 04) desde a década de 1970 até os dias atuais, distribuídas em dezoito galerias pela contagem de 2011. O total de 450 obras de artistas tanto brasileiros quanto estrangeiros destacava nomes como Chris Burden, Cildo Meireles, Doug Aitken, Ernesto Neto, Hélio Oiticica, Marcellvs, Matthew Barney, Paul McCarthy, Rivane Neuenschwander, Tunga, Valeska Soares, Vik Muniz, Yayoi Kusama e Zhang Huan. No site Toda Matéria, Arte contemporânea brasileira:

No Brasil, a arte contemporânea começou a se desenvolver a partir da década de 1950, com o movimento vanguardista conhecido por Neoconcretismo.

Entre alguns dos principais artistas brasileiros que alimentaram a arte contemporânea no país, destacamos: Hélio Oiticica (1937 - 1980); Ferreira Gullar (1930 - 2016); Amílcar de Castro (1920 - 2002); Lygia Clark (1920 - 1988); Lygia Pape (1927 - 2004); entre outros.

Principais artistas da arte contemporânea

Entre alguns dos principais artistas que se destacam mundialmente através de seus trabalhos na arte contemporânea, os mais conhecidos são: Andy Warhol, Banksy, Damien Hirst, Jean-Michel Basquiat, Anselm Kiefer, Richard Serra, Bill Viola, Jeff Koons, Marina Abramović, Gerhard Richter, Takashi Murakami, Lucian Freud, Keith Haring, Yoko Ono, Joseph Beuys, Louise Bourgeois,

Movimentos da arte contemporânea

Alguns dos principais movimentos e escolas vanguardistas que surgiram com base na arte contemporânea estão relacionados com a ideia da comunicação, e não do consumo, como acontecia com a Arte Moderna: Pop Art, Arte Conceitual, Arte Digital, Fotografia, Instalação, Arte Urbana / Street Art, Body Art, Arte povera (poor art), Arte de Novas Mídias, Hiper-realismo, Fotorrealismo, Op art, Arte cinética.

As exposições são constantemente atualizadas, e novas galerias são inauguradas anualmente. No ano de 2010, o Instituto acolheu 42.000 alunos e 3.500 educadores. Nesse mesmo ano, o total de visitantes alcançou a marca de 169.289. Em 2014, o museu ao ar livre (Figura 04) foi indicado pelo site TripAdvisor como um dos 25 museus mais bem avaliados mundialmente pelos visitantes.

Obra Beam Drop, de autoria de Chris Burden



Fotografia de William Gomes

Fonte: https://forbes.com.br/wp-content/uploads/2022/02/2-revista-Inhotim-ChrisBurdenBeamDrop__001.jpg

Localizado na área da Mata Atlântica, o Instituto Inhotim também possui porções de cerrado nas serras na divisa com Igarapé e São Joaquim de Bicas. A mineração delimita-se a norte, nordeste e leste do instituto. Com uma altitude entre 700 a 1.300 metros acima do nível do mar, sua área totaliza 786,06 hectares, sendo que 440,16 hectares são destinados à preservação, incluindo fragmentos de mata e uma Reserva Particular do Patrimônio Natural, com 145,37 hectares. De acordo com a Lei n.º 1.385/2.003 e Lei nº 1.789/2010, ambas dispoem sobre a criação da Área de Proteção Ambiental – APA-PAZ Municipal de Inhotim, e definindo o seu Zoneamento Ambiental (Ecológico-Econômico) e outras providências.

O Povo do Município de Brumadinho, por seus representantes aprovou e eu, Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte lei:

Art. 1º – Fica criada a Área de Proteção Ambiental – APA-PAZ Municipal de Inhotim, no Município de Brumadinho, com área de 1.112,5 hectares, cujos limites são descritos no Anexo I desta Lei.

Parágrafo Único: A APA-PAZ Municipal de Inhotim, Unidade de Conservação Municipal, tem por finalidade assegurar o bem estar das populações ali existentes, bem como a de todo município, a melhoria da qualidade de vida, além de proteger e preservar a fauna, flora e os recursos hídricos, promovendo assim o uso sustentado da área para as gerações futuras.

Art. 2º - A administração da APA-PAZ Municipal de Inhotim e as demais atividades a ela referentes, serão reguladas e exercidas pelo Conselho Gestor, formado pelo CODEMA e representantes dos moradores e/ou proprietários da área da APA, em número de 05 (cinco), a serem escolhidos em assembleia especialmente convocada para esse fim e amplamente divulgada com, no mínimo, 30 (trinta) dias de antecedência.

Art. 2º - Fica o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente CODEMA, designado como Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental APA PAZ Municipal de Inhotim, tendo como órgão executor de sua política a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Parágrafo Único - Caberá ao CODEMA, na condição de Conselho Gestor da APA PAZ de Inhotim:

- I - adaptar o seu regimento interno, de modo a compatibilizá-lo com a nova função;
 - II - acompanhar a elaboração, implementação e revisão do Plano de Manejo da Unidade de Conservação, garantindo o seu caráter participativo;
 - III - buscar a integração da Unidade de Conservação com as demais unidades e espaços territoriais especialmente protegidos e com o seu entorno;
 - IV - esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com a unidade;
 - V - avaliar o orçamento da unidade e o relatório financeiro anual elaborado pelo órgão executor em relação aos objetivos da Unidade de Conservação;
 - VI - manifestar-se sobre obra ou atividade potencialmente causadora de impacto na unidade de conservação, em sua zona de amortecimento, mosaicos ou corredores ecológicos; e
 - VII - propor diretrizes e ações para compatibilizar, integrar e otimizar a relação com a população do entorno ou do interior da unidade. (Art.2º acrescido pela Lei nº 1.789/2010)
- Art. 3º - Fica aprovado o Zoneamento Ambiental (Ecológico-Econômico) desta Unidade de Conservação, constante no Anexo II desta Lei.

Art. 4º - O Poder Público irá incentivar estudos, pesquisas e projetos que venham melhorar as condições ambientais e a sustentabilidade na **área da APA-PAZ Municipal de Inhotim**.

Art. 5º - O Poder Público poderá realizar convênios de parceria com entidades ambientais, organizações governamentais e não-governamentais, universidades, institutos de pesquisas, com a finalidade de execução de atividades de pesquisas, fiscalização, educação ambiental e desenvolvimento de projetos sustentáveis dentro dos limites da APA-PAZ Municipal de Inhotim.

Art. 6º - Independentemente de sua publicação oficial, fica o Poder Público Municipal incumbido de remeter cópias desta Lei aos organismos ambientais em todas as esferas públicas e aos moradores e proprietários de imóveis dentro da APA-PAZ Municipal de Inhotim.

Art. 7º - As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de dotações do orçamento vigente.

Art. 8º - Esta Lei entra em vigor a partir da data de sua publicação.

Art. 9º - Revogam-se as disposições em contrário.

Brumadinho, 02 de outubro de 2.003.

Antônio do Carmo Neto, Prefeito Municipal

O espaço destinado para visitação no Inhotim compreende 96,87 hectares, englobando jardins, galerias, construções e fragmentos de mata, além de contar com cinco lagos ornamentais com cerca de 3,5 hectares de área de espelho d'água. Em fevereiro de 2010, as estruturas brancas em formato de cubo foram trocadas por construções transparentes. O objetivo é facilitar a interação com as serras e a vegetação ao redor. Um artigo de Fabiano Cypriano publicado na Folha de S. Paulo menciona que essas alterações fortalecem as ligações locais e fazem com que Inhotim se torne um novo modelo para a apresentação da arte contemporânea.

Reconhecendo a importância de conservar os 145 hectares de área de reserva, o instituto recebeu, em fevereiro de 2011, a classificação oficial de jardim botânico, categoria C, do Ministério do Meio Ambiente. O jardim botânico abriga 4.300 espécies cultivadas, número alcançado em 2011, e está rodeado por vegetação nativa, com trinta por cento de sua coleção disponível ao público (aproximadamente 102 hectares em 2011). O parque possui uma variedade de plantas raras, tanto nativas como exóticas. Dentro dessa área, há cerca de 1.500 espécies de palmeiras catalogadas, tornando-se a maior coleção do mundo desse tipo.

O Instituto detém o único exemplar da flor-cadáver na América Latina, uma planta originária da Ásia famosa por ser a maior flor do planeta. Essa flor desabrochou pela primeira vez em 15 de dezembro de 2010 e novamente em 27 de dezembro de 2012. A flor está localizada no Viveiro Educador, na Estufa Equatorial, onde foi exibida ao público e ficou acessível aos interessados. Os jardins começaram a ser desenvolvidos na década de 1980 e foram projetados por Pedro Nehring, que ainda hoje é responsável pelo paisagismo de Inhotim. Entre 2000 e 2004, Luiz Carlos Orsini elaborou o projeto paisagístico de 25 hectares.

Além das 170 obras de arte em exibição, o museu possui 98 bancos desenhados por Hugo França. O primeiro banco foi instalado no jardim em 1990, sob a sombra de uma árvore tamboril, que é um dos ícones do parque. Os bancos são confeccionados a partir de troncos e raízes da árvore pequi-vinagreiro, que são encontrados caídos ou mortos na mata atlântica.

5 Considerações Finais

A pesquisa sobre o Quadrilátero Ferrífero abrange um recorte espacial em específico o Jardim Botânico e Museu de Arte Contemporânea Inhotim buscando identificar no seu entorno projetos minerais que causam descaracterização da paisagem a importância da pesquisa se baseia no fato de entender Inhotim como um mosaico de arte, cultura e ecologia e que precisa ser resguardado de impactos minerários nas suas adjacências, É sabido que a mineração é um elemento relevante dentro da economia de Brumadinho, dado lembrado após a tragédia de 25 de Janeiro de 2019 que ceifou 272 Trabalhadores. Logo pensar em Inhotim é pensar numa área de extrema importância dentro de um contexto de impactos ambientais minerários

Vale destacar que Inhotim já foi uma cava minerária, hoje recuperada sobre a qual se inserem elementos de ecologia e artes em profunda conexão e interação. Assim pensar a importância de Inhotim preconiza pensar nas suas adjacências nos impactos de mineradoras. E na possibilidade de novas jazidas minerais que causem impactos indiretos ao museu contemporâneo

Por fim, é importante pensar no zoneamento concebido no âmbito da Prefeitura Municipal de Brumadinho, que leva em conta todo o seu entorno, bem como elaboração de um documento protetivo de cunho metropolitano a ser elaborado pelo governo estadual que tenha em sua essência a preservação patrimonial e ecológica. Por fim, justifica-se esse trabalho por pensar na categoria patrimônio, e a partir dela, entender mobilizações e processos que visem o tombamento e a efetiva e preservação do Inhotim.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTI, José Adilson Dias; SILVA, Marilda Santana da. **Sítios Geológicos e Mineiros do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brasil**. Disponível em <https://sbgeo.org.br/assets/admin/imgCk/files/roteiro-de-sitios-geologicos-e-mineiros-do-qf_revisado-em-05_08_2024-1.pdf> Acesso em 16 Fev. 2025
- CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, DA UNESP DE RIO CLARO. **Atividades minerárias no Quadrilátero Ferrífero (MG)**. Disponível em <<https://storymaps.arcgis.com/stories/acadf0447f-4943b9af0abcd195132c2c>> Acesso em 16 Fev. 2025
- ESTAÇÕES FERROVIÁRIA. **Estação Inhotim**. Disponível em <http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/inhotim.htm> Acesso em 16 Fev. 2025
- INSTITUTO INHOTIM. Disponível em <<https://www.inhotim.org.br/institucional/sobre/>> Acesso em 16 Fev. 2025
- INSTITUTO INHOTIM. **Jardim Botânico e Museu de Arte Moderna Inhotim**. Disponível em <<https://www.inhotim.org.br/>> Acesso em 16 Fev. 2025
- INSTITUTO INHOTIM. **Jardim Botânico**. Disponível em <<https://www.inhotim.org.br/institucional/jardim-botanico/>> Acesso em 16 Fev. 2025
- IPHAN. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/24>> Acesso em 16 Fev. 2025
- NUM POSTAL. **Inhotim**. Disponível em <<https://numpostal.com/inhotim/>>
- outras providências. Disponível em <<https://s3-apps-01.mgdata.com.br/portalbrumadinho/brumadinho/importacao/leisordinarias/34090/2097/939520082.pdf>> Acesso em 16 Fev. 2025
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BRUMADINHO. **Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental – APA-PAZ Municipal De Inhotim, define o seu Zoneamento Ambiental (Ecológico-Econômico)** e dá
- ROESER, Hubert Matthias Peter. ROESER, Patrícia Angelika **O QUADRILÁTERO FERRÍFERO - MG, BRASIL: ASPECTOS SOBRE SUA HISTÓRIA, SEUS RECURSOS MINERAIS E PROBLEMAS AMBIENTAIS RELACIONADOS**. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistageonomos/article/view/11598>> Acesso em 16 Fev. 2025

SITE SIGNIFICADO. **Arte Contemporânea**. Disponível em <<https://www.significados.com.br/arte-contemporanea/>> Acesso em 16 Fev. 2025

TODA MATÉRIA. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/arte-contemporanea/>
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA14_ID276_10082019140852.pdf